S. PAULO (BRASIL) — Sabado, 8 Agosto de 1914 — ANO XIII — N. 255

Publica-se aos sabbados
Sob os auspicios da Liga Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO
Nas assinaturas para o exterior ha a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegrafico: LANTERNA

Toda correspondencia ao director

SI VIS PACEM PARA PACEM

Sopra da civilizadissima Europa, mestra e espelho do resto do mundo, um vento de insania e barbaria. Como outróra na tenebrosa Idade Média os reis, com palavras fogosas e gestos irritados, afrontam e alarmam as nações e concitam á guerra os seus povos, longamente treinados para ela.

Num esquecido escrito de anos atrás, procurei mostrar a falacia da velha chapa do *si vis pacem para bellum*. Argumentava com o facto fisiologico de que todo o orgão precisa exercer se, tem como lei o exercer-se, e que sómente a existencia de uma poderosa organização militar é uma ameaça de guerra. Os factos vêm mais uma vez justificar este conceito, comprovado por toda a historia.

Era impossivel que o que está sucedendo na Europa não viesse a acontecer. Não se armam, exercitam, ensaiam milhões de homens, criando-lhes nas almas individuais e na alma colectiva o apetite da gloria militar, a ambição de ganhar postos e condecorações, o gosto da façanha guerreira, o sonho da vitoria com todas as suas embriaguezes, a cupidez dos despojos, em suma a vocação da guerra, para que eles se acomodem e contentem da indefinida espectativa dela. Esses milhões de soldados são um incitamento constante a ela, e os milhares dos seus comandantes, enervados por uma inação incoerente com o seu destino, agem, ainda mau grado seu, no sentido da guerra. No intimo, não só por um resto, resto ainda consideravel, de barbaria, mas sob o influxo inconsciente do seu proprio destino e da vocação que lhe criaram, pelo gosto da luta, que é humano, neles desenvolvido e acoroçoado pela profissão, todos eles desejam a guerra, cada um quer mostrar o que vale, todos querem mostrar o que podem.

A estes estimulos, e a outros ainda mais subalternos, junta-se o do patriotismo, propositadamente excitado, ás vezes até a exacerbação, pelos governantes e politicos, que sob o explendor deslumbrante deste nome escondem os seus erros e ambições. Mistura-se-lhes ainda, pondo-lhes a dóse de miseria que é fatal exista em tudo o que é humano, a especulação industrial, hoje o mais forte, o mais eficaz aliado das tendencias militares e guerreiras. Por de tráz de toda a guerra moderna, pode afirmar-se afoutamente, ha um grupo ou grupos de industriais e financeiros, para quem a paz armada e a guerra são excelentes negocios. Tal é, em epitome, a psicologia da guerra actualmente.

E' na paz armada que está, e inutil é procura-la alhures, a causa da guerra que ameaça hoje directamente a Europa e indirectamente o mundo. Tão insensata e medonha parece, que não obstante as suas poderosas determinantes apraz crêr que se não venha a desencadear.

Somente os seus prodromos e a perspectiva dos seus estragos fazem arrepiar de horror a quem não é desses milhares de basbaques para quem a medonha catastrofe não passa de assunto para as suas conversas tolas de estrategistas de esquina e de estadistas de mesa de café.

Começa a abolição das mais nobres conquistas da civilização e do progresso, a suspensão das liberdades publicas e garantias individuais pelas declarações do estado de sitio, a expulsão ou a suspeição do estrangeiro, pela supressão espontanea da tolerancia e explosão do patriotismo suspicaz; a violação do direito de propriedade pelas proibições impostas á liberdade de comercio. Mandam apagar-se os faróes, impedir a navegação, suprimir o trafego ferro-viario, interditar o telegrafo, isto é, acaba-se com aquilo que era um dos orgulhos do nosso tempo, a livre, abundante, facil, rapida, comoda comunicação entre os homens.

E quem ha aí que possa prever o que seria na sua acção e efeitos a guerra que puzesse em campo as cinco ou seis mais poderosas nações do mundo, dezoito milhões de homens, com todos os meios de destruição da guerra moderna?

Tal guerra poderia ser a falencia da civilização européa, a menos que sobre os seus destroços uma nova força social, violenta e terrivel, não levantasse um novo estado de coisas, depois de ter feito tabua raza duma civilização, de cuja caduquez esta guerra seria a ultima e decisiva prova.

O socialismo, já agora formidavel, o socialismo que visto no seu conjunto não é sómente esta ou aquela doutrina de nova organização social anti-capitalista, mas a coligação de todos os descontentamentos da organização que leva a crises como esta, poderia achar-se incumbido, pelo proprio desenrolar dos acontecimentos, de destruir o presente estado politico europeu. Que este se mostrou incapaz, o demonstra evidentemente o resultado a que chegou: a unica saída que se lhe oferece é uma guerra geral, uma guerra cuja só possibilidade é tremenda, e na qual arrisca todos os ganhos da civilização nos ultimos quarenta anos. Assombra como um estupendo prodigio de inepcia que as mais altas, as mais celebradas inteligencias politicas, dos mais cultos povos, e esses mesmos povos, arrastados ao cabo por falazes prevenções nacionais, iludidos por mil fórmas do egoismo pessoal ou colectivo, tenham levado as suas patrias, que protestam amar, ao beco sem saída em que se acha encurralada a Europa.

E a unica que se lhes antolha é se estraçalharem uns aos outros numa guerra cuja só iminencia apavora a Terra. "Precisamos sair disto" é a palavra que explica o tremendo conflito e que se subentende nas bocas de todos os seus promotores. Como se não fôra mil vezes preferivel, e mais sabio e até mais facil, não se ter metido "nisto".

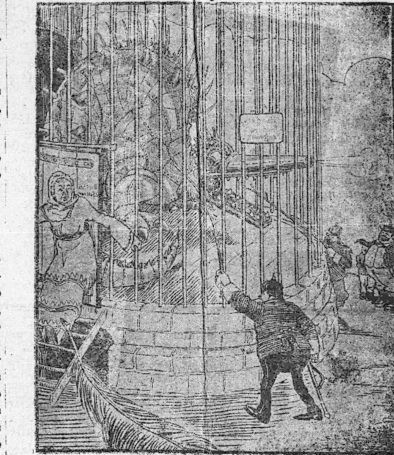
"Isto" é a paz armada, que devora milhões e milhões da riqueza havida do duro labor dos povos; é a loucura dos armamentos incessantes, com que enriquecem especuladores e politicos, seus socios, e apenas servem para criar uma atmosfera propicia á guerra; é, em cada paiz, todas as actividades pacificas, o trabalho em geral comprometido pelo serviço militar obrigatorio, pelo desassocego da paz incerta, pela inquietação da guerra sempre iminente, é a inutilização de milhões de braços e a perversão de milhões de almas na ociosidade ou improductiva laboriosidade da caserna. Nenhuma nação, por mais rica de homens e bens que seja, poderia comportar indefinidamente "isto".

Cumpre acabar com "isto" a todo o transe. E' preciso sair "disto", custe o que custar. E em desespero de causa, acuados pelos proprios males e perigos que criaram, apertados pelas circunstancias que animaram e que são já impotentes para dominar, os governantes europeus lançam-se á guerra, como o desgraçado que numa casa incendiada, para fugir ás chamas que já lhe queima os calcanhares, precipita-se da janela á calçada, onde se espatifa.

A guerra que vai talvez começar pode desde já chamar-se, mais que nenhuma outra da historia, a guerra inespiavel, porque ela resulta de uma longa série de erros e inepcias, senão de crimes, que se vêm acumulando na Europa, desde que a Alemanha de Bismarck e de Moltke, a Alemanha militar, restaurou ali a conquista, com o tacito assentimento do continente acovardado.

E' tambem a guerra sem causa. Realmente, não tem outra que a paz armada. O incidente austro-servio é apenas o pretexto. A' falta dele surgiria outro ou outros. A explosão era fatal. Ha quarenta anos que a Europa lhe acumulava o material necessario, armando-se formidavelmente... para a paz. *Si vis pacem para bellum*. Mais uma vez confirma-se a sabedoria do brocardo...

José Verissimo.



A guerra, o monstro de fauces hiantes, espicaçado, na famosa jaula da paz armada, pelo militarismo sanguisedento, inicia a sua obra de destruição, causando imenso desespero á humanidade consciente e grande gaudio aos potentes argentarios que fornecem as forças internacionais.

AOS ASSINANTES DO RIO

Aos nossos assinantes do Rio, onde a cobrança é muito dificil, devido ás grandes distancias de um ponto a outro da cidade, pedimos que paguem a importancia de suas assinaturas na séde da Liga Anticlerical, á rua do Areal, 38, onde todas as noites, das 19 ás 22 horas, encontrarão o nosso representante Maximiniano de Macedo.

Ecos & Notas

INCONVENIENCIAS...

O que fazem os pais da patria — Palavras sinceras e incovenientes — Não fomos nós que as proferimos — poderiam ser os subtitulos de uma noticia de sucesso.

Entretanto o assunto não fica mal neste despretencioso eco.

O deputado estadoal paulista dr. Antonio Mercado, que, apesar da sua qualidade de deputado, parece ser um homem honesto, pois tem tido, na Camara, gestos nobres e reveladores de boas-intenções, pronunciou, na sessão de 28 de julho, as seguintes palavras, que merecem registo:

«Nós passamos dias e dias sem vir ás sessões da Camara. Si aqui vimos, muitas vezes nem tomamos assento no recinto: da ante-sala vamo-nos embora, deixando apenas o nome na lista de chamada, ou ficamos ali alegremente conversando; no entanto, temos, no fim do mez, o nosso subsidio intacto, inteiro, completo. Para movimentar-nos do interior para aqui, quando não residimos na capital, temos ainda a ajuda de custo, apesar de possuirmos passes livres que as estradas de ferro nos concedem.

Parece-me que estas minhas palavras, talvez inconvenientes, quiçá até pouco parlamentares e merecedoras de censura, justificam perfeitamente o que ha pouco eu disse.»

Estas palavras, que por serem sinceras o proprio deputado qualifica de inconvenientes e anti-parlamentares, foram ouvidas no meio do maior silencio. Nem um dos benemeritos pais-da-patria protestou contra esta verdade que os feria. Fossemos nós, porêm, acusar os srs. deputados de sangue-sugas do dinheiro do povo...

OXALA'! OXALA'!

A Gazeta do Povo estranhando, aterrorizada, a falta completa de noticias sobre o que se passa na Italia, publicou ha dias um artigo no qual faz sentir todo o temor que a domina pela sorte de sua casta, cujo poderio está agora em jogo com a tremenda guerra a que ela arrastou o povo.

Destaquemos-lhe estes periodos preciosos:

«Deus queira que nos enganemos, mas palpita-nos que a Italia está a braços com uma revolução social gravissima. Republicanos e socialistas italianos são adversarios da guerra ao lado da Austria. Jámais a Triplice Aliança foi popular na Italia. O partido, a favor da neutralidade italiana no conflito europeu, é poderosissimo.

Ademais pouco ha ainda, houve na Italia uma revolução provocada pelo socialismo. As ultimas noticias chegadas, ha dias, diziam que este partido faria a greve geral, caso a Italia se quizesse meter na guerra.

Não nos repugna, pois, acreditar que a greve se tivesse efectuado; que a greve degenerasse em revolução e que a Italia esteja a braços com uma guerra civil medonha.

Deus proteja a Italia e proteja Sua Santidade, que a tal ser verdade corre grande perigo.»

Ah! Oxalá sejam bem fundados os receios da papalina gazeta!

Nós temos ardentes esperanças que com esta guerra tremenda findará a tirania dos potentados.

E então... Deus proteja Sua Santidade, porque a vindicta do povo não respeitará a sua infalibilidade.

E reinará então a felicidade sobre a terra.

NOTA ALHEIA

Mr. Carnegie, um dedicado propagandista contra a guerra, mandou imprimir cinco milhões de cromos representando um oficial que vai partir para a guerra e sua mulher e filhos que, chorando, dele se despedem. A menor diz ao pai, abraçando-o.

— Papai, vais matar o pai de uma menina como eu?

A GUERRA

Porque, enfim, força é confessar que ha outros serviços mais dignos, ou tão dignos como esse (o do soldado) de respeito e de premio.

A guerra já não é hoje, como antigamente, um direito sagrado e uma missão veneravel.

Agora, os que menos a condenam, estão obrigados, para defende-la, a dar-lhe o nome de "mal-necessario!" Como se houvesse, como se pudesse haver males necessarios!... Mas isso não é mais que um eufemismo delicado; porque a grande verdade é que, no estado actual da civilização, a guerra é um crime, uma monstruosidade sem nome, uma abominavel loucura.

Matar por interesse de egoismo ou matar por interesse de patriotismo, é, em qualquer caso, matar. "Ha sacrificios mais obscuros e mais nobres. O sacrificio recente do dr. Garnaul, de Paris, que se inócula a si mesmo o virus da tuberculose para ver até que ponto se póde esperar o descobrimento de um soro anti-tuberculoso, é muito mais admiravel que o sacrificio de um soldado, que quasi sempre vai bater-se sem saber porque, arrastado pela onda do entusiasmo contagioso e colectivo.

E que se deve dizer do nobre heroismo de Mateuci, director do observatorio do Vesuvio, que se deixou estar no seu posto de honra, sem temer o perigo, afrontando em cada instante a morte para não perder um momento de observação, para estudar tranquilamente a dois passos do espantoso desastre todas as fases da tremenda erupção?

A valentia desses homens, que oferecem a sua vida em bem da sciencia tratando de ajudar com heroismo a dupla, eterna, nobilissima ambição humana de saber e praticar o bem, é uma valentia obscura e modesta.

Nenhum grande poeta ha de canta-la como Homero cantou a de Achiles, ou Hugo a de Napoleão; mas no meio da sua obscuridade e modestia, essa valentia é incomparavelmente muito mais bela que a dos guerreiros, que quando são chefes quasi sempre não fazem mais que servir os interesses da propria ambição, e quando são soldados batalham quasi sempre por simples disciplina, sem uma noção exacta do ideal a que sacrificam a sua vida.

Olavo Bilac.

DE PARIS

SCIENCIA E CHARLATANISMO

As recentes experiencias de telefonia sem fio, feitas entre Paris e Mettray (200 quilometros), por mais maravilhosas que possam parecer, nada teem de extraordinario nem mesmo de imprevisto após a realização da telegrafia sem fio.

Aplicação do mesmo principio, consequencia da mesma lei natural: a transmissão das vibrações do universal eter, formando um flux, ondas concentricas, invisiveis, mas reais, entre o ponto de partida e o ponto de chegada.

Criar essa corrente á partida, capta-la á chegada, tal é a função dos aparelhos transmissores e receptores.

E o que hoje se passa quanto ao som, passar-se há amanhã quanto á visão. As mesmas vibrações etereas que nos transmitem tambem o calor, a luz, a electricidade, transmitir-nos hão todas as imagens: veremos, ao ouvi-lo, quem nos falar a algumas centenas de quilometros... ou de leguas.

Assente isto no estado actual da sciencia, a nós mesmos perguntamos como é que se podem achar ainda pessoas instruidas que neguem, de opinião feita, a possibilidade da telepatia, comunicação sem fio entre dois cerebros, um dos quais representa o papel de gerador de corrente e o outro o de aparelho receptor?

Esta concepção, longe de ser supersticiosa e impregnada de sobrenaturalismo, é pelo contrario scientifica, positiva e materialista, pois faz de um dos cerebros uma pilha, do outro um electro-iman, e do pensamento uma corrente vibratoria analoga á electricidade ou a qualquer outra força fisica.

Lembro-me de que, há uns trinta anos, — como se passa o tempo! — alguns amigos meus de alto valor scientifico, entre eles o ex-deportado Eugenio Rousseau, quimico de primeira ordem, preparador na Sorbona, se revoltavam ao ouvir-me expor-lhes esta hipotese. Naquela época não existia ainda a telegrafia sem fios; Popof, Branly e Marconi ainda não haviam realizado os seus primeiros experimentos; e, comparando os fenomenos de telepatia á tegrafia sem fios, eu só falava desta ultima tambem como duma descoberta possivel do futuro.

Uns dez anos depois, estava realizada essa descoberta possivel!

Espiritos metodicamente scientificos, os meus contraditores e amigos desconfiavam dum despertar do misticismo, dum regresso ofensivo da religião de atalaia, pronta para aproveitar o menor ensêjo de dar um xeque á sua velha inimiga, a sciencia. E aí está porque eles, gritando «cautela!» aos meus vôos juvenis, prosceviam qualquer investigação que lhes parecesse roçar pelo maravilhoso.

Era um erro, pois o estabelecimento dum novo dogma imobiliza o progresso, incessantemente alimentado de hipoteses novas que cabe aos investigadores conscienciosos elucidar e demonstrar experimentalmente. Era um erro, porque, se recusarmos, em nome da propria sciencia — que contradição! — estudar factos, embora perturbadores á primeira vista, só nos resta nega-los. E se, depois de os termos negado, se demonstra um belo dia que eles se produzem, isso é um descredito para a sciencia experimental que recusou experimentar.

Há no dominio da psicofisiologia um mundo inteiro a

explorar, um mundo inteiro ainda visto por vulgarizadores e poetas da sciencia como Flammarion. São linhas profeticas as que ele escreveu no seu belo livro: *O Fim do Mundo*, evocando os tempos futuros em que um novo sentido, actualmente em germe em alguns cerebrais ou sensitivos, se tenha desenvolvido e universalizado.

As vibrações etéreas que resultam dos movimentos cerebrais transmitiam-se em virtude dum magnetismo transcendente de que sabiam servir-se as proprias crianças. Cada pensamento desperta no cerebro um movimento vibratorio: este movimento dá origem a ondas etéreas e quando estas ondas encontram um cerebro em harmonia com o primeiro, podem comunicar-lhe o pensamento inicial que as originou, assim como uma corda vibrante recebe a certa distancia a ondulação emanada dum som longinquo e a placa vibrante dum telefone reconstitui a voz silenciosamente transportada por um movimento electrico.

Evocação do porvir corroborada pela historia das nossas origens: a arvore da vida terrestre desenvolvendo-se com sentidos cada vez mais numerosos e intensos, desde o protoplasma rudimentar até ao homem, para continuar depois de nós.

E' de lamentar, porêm, que o charlatanismo esteja sempre emboscado, pronto para se apoderar, num intuito cúpido, dos resultados adquiridos por conscienciosos investigadores, para desacreditar os trabalhos deles e desnaturar completamente as teorias em ensaio. Estuda-se a transformação das forças transmitindo-se dos seres ás coisas: logo surgem espiritos de mesa de pé de galo! Analisam-se fenomenos de telepatia e logo um Bidart de la Noé, magistrado de festa de arraial, corre em busca duma sonambula!

Paris, junho de 1914.

Carlos Malato.

NA LINHA MOGIANA

Caloroso apelo aos amigos da "Lanterna" residentes nessa zona

O nosso companheiro Antonio Abranches da Rocha já começou a percorrer a toda linha Mogiana, devendo visitar todas as localidades servidas por essa estrada.

Fazendo esta comunicação aos nossos amigos e assinantes residentes nessa zona, dirigimos-lhes um caloroso apelo para que facilitem a tarefa do nosso companheiro, contribuindo prontamente com a importancia de suas assinaturas ou deixando-as em suas residencias, caso não possam ser facilmente encontrados.

Devido ás precarias condições gerais, que, infelizmente, pesam de maneira mais directa sobre as obras de propaganda, encontramo-nos em serios embaraços para fazer face aos inadiaveis compromissos da Lanterna.

Os nossos amigos terão isso em conta e demonstrarão mais uma vez que amam a obra sustentada pela nossa folha.

***

O nosso companheiro seguirá o seguinte itinerario:

Casa Branca, Itoby, S. José do Rio Pardo, Guaxupé, Muzambinho, Cabo Verde, Caconde, Vila Arceburgo, Mocóca, Tambaú, Cajurú, S. Simão. Jataí, Serra Azul, Mato Grosso de Batatais, S. Sebastião do Paraiso, Cravinhos, etc.

Importantissimo

Todos os leitores da *Lanterna* já devem saber que o papel para os jornais encareceu extraordinariamente. E tudo faz esperar que o seu preço ainda se elevará bastante.

Colocou-nos essa anomalia em condições melindrosissimas.

Até aqui temos remetido o jornal pontualmente a todas as pessoas constantes do nosso livro de expedição, sem termos em conta a pontualidade no pagamento das assinaturas.

Infelizmente, porêm, um consideravel numero dos que recebem o jornal não correspondeu até a presente data a esta prova de boa vontade.

Entretanto, as circunstancias nos obrigam a tomar uma medida radical, suspendendo a folha a todos os que não nos remeterem imediatamente a importancia de suas assinaturas.

A *Lanterna* precisa viver. E agora, mais do que nunca, a sua obra é indispensavel, é imprescindivel.

E', pois, o ultimo numero que remeteremos áqueles que estão em debito com a nossa administração. Retomaremos a seguir a remessa aos que nos atenderam. Quem verdadeiramente ama a obra sustentada pela *Lanterna*, que atenda com a urgencia necessaria ao nosso apelo, remetendo-nos a modesta importancia de sua assinatura.

A remessa de dinheiro deverá ser feita pelo Correio, em vales, ou, de preferencia, em carta registada com valor declarado.

Veremos quem é de facto amigo da *Lanterna*.

O que é a guerra

Como a consideram varios escritores brasileiros

Agora que a guerra preocupa todas as atenções, não vem fóra de proposito a publicação do que sobre ela disseram varios homens de letras do Brasil numa *enquête* feita pelo nosso companheiro Edgard Leuenroth no seu jornal de então — *Folha do Povo*, por ocasião de uma grande manifestação pró-paz promovida em todo este paiz, em 1 de dezembro de 1908, pela Confederação Operaria Brasileira.

Inserimos hoje tres das cartas publicadas, deixando outras para o proximo numero.

Ei-las:

Que penso da guerra?

Penso que é anacronica e barbara e não se compadece com as conquistas morais da nossa epoca; mas penso tambem que no mundo, desgraçadamente, haverá guerras enquanto houver nações fortes e nações fracas, isto é, enquanto todos os povos não forem igualados pela revolução suprema, cuja organização levará seculos.

Quem julgo serem os interessados nesse flagelo?

Os maus, que não trepidam em galgar até á Fortuna por uma escada de lagrimas e sangue.

O vencedor tira vantagens do triunfo?

Tira, necessariamente, mas essas vantagens podem ser assemelhadas ás do salteador qua assassina para roubar.

Que penso da iniciativa da Confederação Operaria Brasileira?

Penso que não pode ser mais inteligente, nem mais nobre, nem mais humanitaria.

Rio, 17—8—08.

Artur Azevedo.

***

Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1908.

Sr. Edgard Leuenroth.

Só ontem recebi no *Jornal do Comercio*, onde raramente vou, a sua estimada carta de 30 de agosto, pedindo-me, em nome da *Folha do Povo*, a minha opinião sobre a guerra e questões conexas.

Apesar do meu parco gosto da publicidade fóra dos estreitos limites da minha mofina actividade literaria, eu lhe teria logo respondido, e da melhor vontade, tanta é a simpatia que tenho pela generosa propaganda contra esse hediondo flagelo.

Agora é seguramente tarde para o fazer; limito-me pois a dizer-lhe que de todo o coração acompanho qualquer movimento de opinião contra a guerra e o seu principal factor e auxiliar, o não menos detestavel militarismo, sob qualquer pretexto ou forma que tome.

Com distinta consideração,
Cordialmente seu

José Verissimo.

***

Srs. redactores da *Folha do Povo*.

Tendo recebido uma consulta vossa sobre o meu modo de pensar a respeito da guerra, dou-me pressa em responder-vos, si bem que eu não me julgue absolutamente «pensador em evidencia». Sou um mero rabiscador em horas vagas. A vossa consulta não deixa de ter grande importancia, sobretudo no momento actual, em que parece que não ha no Brasil outro pensamento que não seja o de bravuras, guerras, tiros, manobras e tudo enfim quanto essa extranha arte militar tem transplantado para este paiz. Os moços hoje sonham com espingardas, canhões, espadas... A epoca é portanto oportuna para se procurar saber si já está tudo invadido por essa epidemia monstruosa que transforma de tal maneira os sentimentos proprios da mocidade. Parece que não. A guerra... mas haverá sinceramente no mundo alguem que tenha a respeito opinião diferente da que vos faz dirigir essa bela moção aos operarios da America do Sul? Creio bem que ninguem. Todos sabem o que ela é: — uma série infinita de desgraças para vencedores e vencidos. Assim respondendo na ordem das vossas perguntas:

A guerra é o mal mais evitavel do mundo. Ela só é util aos industriais, que por ela podem vir a dar um maior desenvolvimento ao seu comercio, entram em primeira linha os fornecedores dos exercitos combatentes. Diz-se que ela é um mal necessario. Ha um meio de pravar o contrario: é fazer o que promove a circular da Confederação Operaria Brasileira.

Perdoai-me si não sou prolixo. Creio que, com o que disse, respondi á consulta vossa. Grato pela deferencia que me testemunhais, subscrevo-me ao vosso dispor

Mauricio de Medeiros.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1908.

Rogério Bacon

A Universidade de Oxford celebrou recentemente o setimo centenario do nascimento do monge Rogerio Bacon, um dos maiores genios que jámais honraram a humanidade. Foi-lhe levantada uma estatua na Universidade, e por ocasião da sua inauguração, sir Archibald Geiki exclamou: «E' um dos homens mais notaveis que estudaram no recinto da Universidade de Oxford. Possuia toda a sciencia do seu tempo e foi o real fundador da filosofia experimental europeia.» Sob muitos aspectos — diz o sr. Cohen no *Literary Guide* — foi um pensador maior e mais claro do que o seu famoso homonimo Francisco Bacon.

Rogério Bacon nasceu em Ilchester em 1214. Teve por mestres sabios maometanos e judeus. Depois de ter trabalhado durante anos, parece ter sofrido um periodo de depressão, durante o qual entrou num convento de franciscanos. Os seus superiores proibiram-lhe que escrevesse fosse o que fosse. Tendo infringido esta proibição foi encarcerado por dez anos e durante esse tempo privado de livros e de meios de escrever e de trabalhar.

Clemente IV, apenas eleito papa, pediu-lhe copia das suas obras. Privado de recursos, Bacon conseguiu, graças ao auxilio dos seus amigos, escrever tres livros em dezoito mezes: *Opus Majus*, *Opus Minus* e *Opus Tertium*, que o colocam na primeira fila dos pensadores.

Eis alguns dos seus pensamentos, que o mostram como precursor: «Os fisicos devem saber que a sua sciencia é impotente, enquanto não lhe aplicarem as matematicas, sem o que a observação estagna-se e é incapaz de certeza.» — «Quem não conhece as matematicas não conhece nenhuma outra sciencia; e o que mais é, não pode descobrir a sua propria ignorancia, nem achar-lhe remedio.» — «A brevidade da vida exige que para o nosso estudo escolhamos os objectivos mais uteis e comuniquemos uns aos outros os nossos conhecimentos com clareza e certeza.» — «A autoridade não tem valor (quantos ainda hoje julgam provar alguma coisa citando nomes de autores!); ela não explica: só nos força a crer. E no que respeita á razão, não podemos distinguir entre o sofisma e a prova, se não verificamos as conclusões por meio da experimentação e da pratica.»

Está averiguado que ele conhecia o fabrico da polvora, fabricou fosforo, deixou indicações para a construção dum telescopio, formulou a possibidade de ir ás Indias pelo oeste e propoz a reforma do calendario que só em 1582 foi levada a cabo. Não desconhecia o poder e os usos do vapor e trabalhou numa maquina, que parece ter sido um sino de mergulhador.

Os homens da Igreja de tal modo lhe tornaram a vida dura, que após quarenta anos de labor exclamava: «Estou arrependido de tanto ter labutado pelo bem da humanidade». Morreu em 1294, e só 450 anos depois é que o seu *Opus Majus* foi traduzido em inglez!

O PAPA E O SINDICALISMO

A Congregação consistorial publicou um decreto, ordenando ao bispos italianos que proibam a adesão ás associações que se ligam ao sindicalismo: nenhum fiel deverá cooperar com elas, por qualquer forma que seja. A decisão foi tomada depois de varias queixas vindas de muitas dioceses italianas, sobretudo do Norte, relativas aos perigos dum movimento inspirado na luta de classes.

A Igreja é sempre do partido dominante e, quando o não constitui por si só ou não tem nele parte preponderante, é pelo menos sua cumplice e cointerassada. Por isso, é natural o acto da curia romana. Ninguem o estranha. Pelo contrario pouco valeria para a emancipação dos explorados e oprimidos o sindicalismo revolucionario, se o papa não o atacasse.

Em todo caso, alguns ingenuos poderão ser esclarecidos; e só obedecerão á ordem papal os pobres inconscientes que já constituiam a clientela ludibriada dos «centros operarios catolicos». E' a Igreja que desafia ao combate: tanto melhor! Os sindicalistas sertir-se-ão á vontade.

UMA OBRA IMPORTANTE

Já foi anunciada na *Lanterna* a ideia da publicação da obra de H. Ch. Leu: «Historia da Inquisição na Idade Media», vertido para o portuguez pelo nosso camarada dr. José Oiticica.

Não é necessario insistir sobre o valor dessa publicação. Ela põe nas mãos dos anticlericais, dos livres-pensadores, dos estudiosos da historia, o melhor, o mais completo, o mais autorizado manual sobre o assunto. E' um repositorio admiravel de factos autenticos onde poderá qualquer pessoa aurir episodios eloquentes, aterradores, da acção social da Igreja no concernente á luta contra os herejes.

Essa obra é um elemento formidavel de campanha anticlerical e de estudo da historia.

A sua publicação constituirá um grande passo na propaganda livre pensadora do Brasil.

A obra será publicada em fasciculos de 60 paginas cada um e que será vendido a 200 réis. Isso permitirá á Liga Anticlerical distribuir uma tiragem de 10.000 exemplares. Para o primeiro fasciculo é mister obter pelo menos tres mil assinaturas.

Contamos com o auxilio dos livre-pensadores e anticlericais do Brasil.

Cada companheiro pode tomar dez assinaturas por 2$000, tendo direito ao primeiro volume de 600 paginas pronto para encadernar. E' facultado a qualquer tomar o numero de assinaturas que entender.

Os companheiros devem ter em mira que, quanto maior for o numero de assinaturas tomadas mais depressa será publicado o primeiro fasciculo.

A Liga Anticlerical aceita, desde já, os pedidos, devendo cada companheiro enviar o seu nome, endereço e o numero de fasciculos que assina.

—

Toda a correspondencia e pedidos de assinaturas, assim como dinheiro, devem ser endereçados ao companheiro MAXIMIANO DE MACEDO, RUA SETE DE SETEMBRO, 59, SOBRADO, RIO DE JANEIRO.

A GUERRA

O Deus, as religiões, as Igrejas e os sacerdotes religiosos.

Amai-vos uns aos outros!...

"A guerra será terrivel, as vitimas serão inumeras, os sacrificios imensos; porêm, mais uma vez ficará provado aos nossos inimigos que é perigoso atacar-nos!

"Deus nos ajudará!"

Assim falou o Kaiser, o muito religioso imperador da Alemanha.

Deus ajudará a guerra terrivel, que fará vitimas inumeras, que provocará sacrificios imensos. Lêde bem, ó crentes!

E dizem as sacras escrituras: Amai-vos uns aos outros!...

***

Não matarás!

diz o Decalogo e os fieis seguem á risca o seu mandamento, como se vê:

"BERLIM, 3 — Foi hoje celebrado um serviço religioso junto do monumento a Bismarck."

—

"BERLIM, 4 — Foram hoje realizadas funções religiosas esclusivamente dedicadas ás preces de todas as confissões religiosas a favor da vitoria das armas alemãs contra os seus inimigos."

—

"PETERSBURGO, 2 — Todas as igrejas estão repletas de fieis que rezam pela vitoria da Russia."

As mesmas preces foram feitas pelos fieis da Austria e da Servia, pedindo a Deus que conceda a vitoria aos exercitos das suas nações."

A quem atenderá Deus, que dizem ser o pai comum, magnanimo e todo justiça e bondade?

Santa aliança

Igrejas e potentados sempre andaram de mãos dadas para explorar, oprimir e massacrar o povo, quando ele se dispõe a erguer a cabeça.

Se não bastassem os exemplos sem numero que nos fornece a historia, teriamos na horrivel guerra presente a prova mais esmagadora dessa verdade.

E este facto que nos comunica o telegrama abaixo é bem caracteristico:

"PETERSBURGO, 31 — O czar esteve na Catedral de Newsky, onde fez oração, sendo lhe ai declarado pelo metropolita que o governo podia dispôr da reserva de ouro de que o convento dispõe, e dos seus rendimentos, os quais se elevam a mais de 500 mil rublos, alêm do grande tesouro que possue."

O czar sanguinario, o czar cujas vitimas já não teem conta, orando, cheio de compunção!

E o sacerdote a oferecer-lhe os milhões para serem aplicados na matança do povo, de quem foram roubados, vintem a vintem, e a quem não daria uma pequenina parte para ele matar a fome!

Coroa e tiara: eis os eternos aliados.

***

E o papa abençoará

Ao iniciar os seus massacres, os potentados de uns paizes levaram tal facto aos seus colegas de outras nações sem se esquecerem do potentado da cristandade.

Di-lo o telegrafo:

"ROMA, 29 — O *Osservatore Romano*, orgão do papado, diz que a Austria comunicou ao Vaticano ter declarado guerra á Servia."

E o papa terá respondido que pederia mui cristamente a Deus para que ele faça com que saiam vitoriosos os catolicissimos canhões de Francisco José.

***

Fecho sagrado

Fechemos esta resenha, da qual ressalta a santa bondade das religiões, que abençoam os exercitos que se vão massacrar barbaramente sob os omnipotentes auspicios divinos, com um trecho de ouro da *Gazeta do Povo*, o diario dos religiosos deste beatifico Estado:

"Oremos todos ao Deus da Paz para que paz reine na Europa e, se nas imprescrutaveis vias da Providencia esta guerra fizer parte do plano da economia divina, oremos ao Deus dos exercitos que faça triunfar aquelas potencias cuja vitoria mais se harmonize com os interesses supremos do catolicismo".

E se esta guerra faz parte dos planos da economia divina, do altar da catolica gente será o Deus da paz atirado para ser substituido pelo Deus dos exercitos.

E' a folha catolica que assim fala.

Esfacelem-se embora os milhões de homens que formam os exercitos, faça-se a infelicidade de todos os povos mas salvem-se apenas os que defendem os "interesses supremos do catolicismo."

E isto dizem eles invocando o nome do seu Deus, que dizem ser omnipotente e misericordioso!

Não fossem eles os tragicos tartufos que são.

A' infame exploração dos conventos

Continua a activa campanha contra a infame exploração do trabalho feita nos conventos belgas (como em outros, aliás), tendo-se realizado varios comicios. Essa exploração avilta os salarios e agrava ainda mais a miseria dos operarios. Os factos citados são espantosos. Os conventos pouco ou nada pagam ás criaturas que eles exploram, sob pretexto de as favorecer e regenerar: depois vendem o trabalho ao comercio por pouco mais de metade dos salarios habitualmente pagos. Se o povo, exasperado, como em Barcelona — precisamente por esse motivo, se puzer a queimar conventos, os padres dirão então que isso é resultado do ensino das Escolas Modernas... A Belgica tem 4.285 conventos com 85.744 religiosos: avalie-se por isto o poder do voraz polvo — que toma a côr da caridade para melhor apanhar as vitimas.

Silvio Romero

Silvio Romero, distinto homem de letras brasileiro, faleceu no Rio de Janeiro nos primeiros dias da semana atrasada.

Possuidor de uma notavel erudição e de um talento invejavel, foi Silvio Romero durante toda a sua vida um homem de elevados sentimentos.

Muito embora fosse um critico intransigente, pelo que deixou muitos desafeiçoados, foi no entanto Silvio Romero um bom amigo, um bom mestre e um exemplar chefe de familia.

Espirito aberto ás ideias as mais adiantadas, convicto livre-pensador, deixou Silvio Romero um punhado de obras de valor que muito horam as letras.

Apesar de não ser cristão nem professar nenhuma dessas outras ideias erroneas e absurdas, teve no entanto Silvio Romero desrespeitada a sua memoria com missas de setimo dia e outras palermices arranjadas por bajuladores.

Embora tardiamente, prestamos a nossa homenagem ao ilustre filosofo. — X.

Abaixo a guerra!

O comicio de domingo

A policia proibiu á ultima hora a realização do comicio contra a guerra anunciado para domingo.

Apesar disso a manifestação pacifista teve lugar.

Antes da hora marcada, o largo da Sé estava tomado pela policia. Não era possivel parar. Prisões foram efectuadas antes de nada se ter feito.

A's 19 horas mais ou menos, chegou ao largo um grupo de socialistas vindos incorporados de sua séde.

A policia disolveu-os.

Entretanto o povo continuou a percorrer o triangulo central, que apresentava uma animação extraordinaria.

E a manifestação foi realizada.

Burlando a acção da policia, um numeroso grupo de pessoas reuniu-se no largo de S. Francisco e de lá desceu em coluna pela rua de S. Bento, dando vivas ao proleteriado internacional e abaixos á guerra, até a praça Antonio Prado, onde falaram dois oradores, interrompidos constantemente pelos aplausos da multidão.

Quando estava o segundo orador a terminar o seu discursos, apareceu a policia.

O povo poz-se novamente a percorrer o triangulo.

No Jardim do Palacio, onde tocava a banda policial, a assistencia apresentava um aspecto fóra do habitual. Notava-se que ali não a detinha apenas a musica.

Foi o que se verificou quando a banda se retirava.

O povo saiu em massa, dando gritos contra a guerra e vivas aos ideais de emancipação humana.

A policia não se fez esperar, fazendo varias prisões.

Mas a manifestação continuou. Um grupo de populares desceu a rua 15, dando os mesmos gritos de protestos e vivas.

E assim, apesar da estupida proibição policial, a manifestação foi realizada.

***

Como dissemos acima, a policia efectuou diversas prisões durante a manifestação realizada.

Varios dos presos foram postos em liberdade na mesma noite; tres deles, porêm, fez a policia passar pelas Forcas Caudinas, sujeitando-os ás formalidades do seu gabinete antropometrico, como se eles fossem criminosos vulgares.

Foram soltos no dia imediato, pelas tres horas da tarde, depois de haverem passado a fria noite no chão, sem abrigo algum!

E' para que não nos esqueçamos de que estamos em plena republica democratica...

***

Em Santos

Em Santos deu-se o mesmo. A policia, á ultima hora, proibiu a realização do comicio.

Entretanto, o comicio foi realizado.

A' hora indicada, estava a praça da Republica, lugar marcado para o *meeting*, grandemente movimentada.

Partecipada a proibição pelo delegado presente, um operario dirigiu a palavra ao povo e convidou-o a ir para a séde da Federação Operaria, no que foi atendido.

Formou-se imediatamente uma coluna, que se dirigiu para o local indicado, onde falaram varios oradores.

E tambem em Santos se realizou a manifestação contra a guerra.

BIBLIA VERMELHA

Ha uma virtude superior á da patria, é o amor da Humanidade.

Mylab.

Um só assassinio faz um scelerado; milhares de assassinios fazem um heroi.

Erasmo.

A Revolução é uma obra de todos os momentos; tanto é de hoje como de amanhã. E' uma acção continua, uma batalha continua, sem tregua nem descanço, contra as forças da opressão e da exploração.

E. Pouget.



Secção amena

Num convento de frades mendicantes, foi severamente condenado o costume de andar sem ceroulas, e o superior deu á cada frade pano para dois pares. Os frades não gostaram daquela imposição e foi de má vontade que vestiram a incomoda peça de roupa, incomoda sobretudo nos primeiros dias.

Pouco depois de implantada a inovação, um frade moço, alto e robusto, foi ao peditorio, parando ao entardecer num convento de freiras, onde costumavam dar-lhe uma boa esmola. A madre superiora gostava de tagarelar com este irmão, interrogando-o sempre sobre as novidades do seu convento. Desta vez, repetiu a pergunta:

— Que novidades ha lá pelo convento?

— A unica novidade... nem me atrevo a contar-lha, respondeu o frade, corando e baixando os olhos.

A superiora tanto insistiu, curiosa, que o jovem frade, não achando palavras para se exprimir com decencia e parecendo-lhe indecente o proprio nome de ceroulas, apenas disse:

— Ora veja o que nós temos!

E, dizendo isto, levantou de chofre, o habito. Mas, ainda mal habituado ás ceroulas, o desgraçado tinha se esquecido de as vestir; de modo que a freira, toda escandalizada, deu um grito e desatou a fugir seguida pelo frade, que gritava, julgando-a indignada contra a imposição:

— Ainda isto não é tudo: no convento, tenho outro par!

Passeio através do Paris dos martires

(1523-1529)

Nessa época, a "Cidade-Luz" não passava duma cidade cheia de trevas morais e de imundicias. Custa imaginar que apenas três seculos nos separam daquele tempo, em que odores nauseabundos enchiam as proprias Tulherias, em que, em pleno dia, se trucidavam pessoas suspeitas de ter ideias ou aspirações contrarias ás da Igreja reinante.

Assim, a avenida da Opera era então um simples mercado de porcos. Carlos IX quiz até deixar por essa razão o palacio das Tulherias, onde o ar se tornara irrespiravel.

Todo este bairro era povoado de fogueiras e de forcas, onde se executavam os falsarios, feiticeiros e sobretudo os herejes. Uns eram enforcados, outros queimados; quanto aos moedeiros falsos, eram cozidos vivos numa grande caldeira. Aqui tambem é que foi queimado, em 1523, um pobre ermitão chamado Jo... Vallière. Cortaram-lhe primeiro a lingua; depois, preso á forca com uma corrente de ferro, foi queimado vivo em seu habito de eremita. O desgraçado ousara afirmar que Jesus Cristo "fôra por José e Nossa Senhora concebido como nós outros humanos"!

Nos anos seguintes, os poderes eclesiasticos cometeram uma serie de crimes do mesmo genero. Assim, em 1535, Estevão Benard, procurador do rei, e um certo Marin Du Val, depois de se terem retratado, foram conduzidos ao mercado dos porcos, dependurados por correntes de ferro e queimados.

A poucos passos da avenida da Opera, ao fim da rua Pirouette, erguia-se o "pelourinho do rei", pois, como é sabido, o "pelourinho do abade" era ao lado da abadia de Saint-Germain-des-Prés. Ali eram expostos, não só os criminosos de direito comum, mas tambem os incredulos e os primeiros luteranos.

Esta pelourinho consistia numa roda de ferro com buracos para a cabeça e braços do condenado. Fazendo girar o garrote, o paciente executava piruetas, e daí o nome da rua.

Ali foram queimados, em 1535, entre outros, seis luteranos, assim como uma mestra, acusada de ter comido carne numa sexta-feira e num sabado.

Foi sobretudo no reinado de Henrique II que o numero dos martires assados no Mercado atingiu cifras muito respeitaveis.

Mais longe, para o lado da rua de Rivoli, estava o cemiterio de S. João, onde havia tambem uma praça na qual eram amiude queimadas as vitimas da intolerancia da época. E este passeio pungente prossegue através do cais da Messagerie e da praça de S. Miguel, até á encruzilhada de Santa Genoveva, onde nos é recordado o martirio sofrido por João Fouan.

Materia que fica

Para conseguirmos dar hoje o jornal, fomos forçados, devido a um contratempo de ultima hora, a fazer apressadamente a sua impressão, razão pela qual não houve tempo para a composição de muita materia de actualidade, como um artiguete sobre Jean Jaurés, o grande propagandista do socialismo miseravelmente assassinato em consequencia da sua acção contra a guerra.

JUSTAS CONSIDERAÇÕES

Trecho do apelo da Cruz Vermelha de S. Paulo:

«O sôpro da destruição assola a velha Europa; a febre da devastação e o delirio de tudo aniquilar parece ter-se apoderado dos homens do continente, considerado o mais civilizado.

Avidas de sangue, ou, melhor, de ambição, as nações vão-se atirar com furia umas contra as outras; milhares de vidas vão ser sacrificadas para servir ás pretenções de inconscientes magnatas!

Os horizontes politicos presagiam, auguram medonhas tempestades; rios de sangue vão correr; viuvas chorarão a morte de seus maridos; mães, irmãs e orfãs ficarão sem amparo e, quem sabe? sem pão!»

***

Da cronica de Silvio de Almeida — *Divagações:*

«O proletariado, mais humano do que os seus chefes, protesta por toda parte, e, talvez coagida por ele, assume a Italia uma posição de neutralidade que a sobreleva.»

O QUE VAI PELO MUNDO

Resenha internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social

Alemanha

Os crimes do militarismo

Em Berlim causou enorme impressão o adiamento «sine die», do processo contra a famosa escritora e oradora socialista Rosa Luxembourg.

Esta, em um discurso, ocupou-se dos maus tratos sofridos por alguns soldados em um quartel de Metz, — facto que foi julgado em um conselho de guerra em que foram condenados os culpados, — e declarou que toda a Alemanha é Metz neste ponto.

Rosa Luxembourg foi condenada por caluniar os oficiais e sargentos alemães.

Como é uma cidade que não depende da jurisdição militar, foram os tribunais civis os encarregados de a julgar.

O julgamento começou ha dias no meio de grande espectação.

O advogado defensor disse que como e processava a sua cliente por calunias e estas admitem provas, pedia que fossem ouvidas as testemunhas que havia conseguido reunir. O representante do ministerio publico acedeu.

E começou o desfile de testemunhas que ocupou varias sessões.

As declarações dessas testemunhas, resumidas por toda a imprensa, causaram enorme sensação.

Eram as testemunhas antigos soldados que estão hoje nas fileiras e oficiais reformados. Todas contaram aos juizes historias espantosas de maus tratamentos.

Um capitão da reserva disse que um antigo companheiro seu se entretinha em levantar a altas horas da noite das suas camas os soldados em pleno inverno, com uma temperatura de varios graus abaixo de zero, manda-los despir por completo e mete-los em tinas de agua gelada.

Quando, em varias sessões, haviam declarado mais de cem testemunhas, o delegado perguntou á acusada quantas testemunhas faltavam ainda.

Disse ela que mil e treze, e depois leu uma extensa lista de soldados e sargentos que se suicidaram para livrar-se dos maus tratos.

Varios jornais conservadores, em vista de tal escandalo, censuram o governo, alegando que o processo de Rosa Luxembourg fazia o jogo dos socialistas.

O governo deve ter tomado em conta estas censuras porque no sábado o delegado pediu a suspensão do julgamento, dizendo que o ministro da guerra quer submeter aos conselhos de guerra competentes os casos de maus tratos assinalados pelas testemunhas e ainda não julgados.

Rosa Luxembourg ficou em liberdade provisoria e sem fiança.

Julga-se que o processo não tornará a ser julgado.



BILHETES E RECADOS

Ribeirão Preto — J. S.: Registamos o pagamento feito por A. B. Mandaremos a conta que pedes. Saudações.

Ponta Grossa — P. C.: Fizemos entrega da lista ao Comité pró-vitimas da reacção dos governantes italianos. Vamos fazer a remessa dos folhetos. Saudações.

Jaboticabal — J. dos S. P.: Recebemos a importancia de sua assinatura. Gratos. Remeter-lhe-emos o livro, folhetos e o recibo. Saudações.

Rio — F. A.: Recebemos os originais. Mande os contos. Publicaremos tambem as notas sobre curiosidades scientificas. Devido á escassez do espaço, devem ser em poucas laudas, mesmo porque já temos um outro colaborador que nos envia algumas notas sobre esse assunto. Saudações.

Araçariguama — A. B. da R.: Recebemos os selos e os versos. Interessante o facto que nos conta na sua carta. Gratos. Saudações.

Rio — L. G.: Mandaremos os ns. pedidos. Saude!

Rio — C. C.: Recebemos o jornal. Agradecidos. Mandaremos o folheto. Saudações.

Jaboticabal — O. F.: Recebemos a importancia dos recibos da Loja. Gratos pelo serviço prestado ao jornal. Escrever-lhe-emos sobre a subscrição pró-livro. Saudações.

Pelotas — N. L.: Fizemos a modificação do endereço indicado. Infelizmente, ainda não estão publicados em portuguez os livros em questão. Agradecidos. Saudações.

Anti-clericais!

Livre-pensadores!

ORGANIZAI OS VOSSOS GRUPOS

E' necessario fundar a Federação Brazileira do Livre-Pensamento.

FOLHETIM DA LANTERNA (80)

CARLOS MALATO

OS COMUNEIROS

Tradução especial para "A Lanterna"

PRIMEIRA PARTE

O filho do Torquemada

CAPITULO XIV

Toledo

Fôra o proprio Laso que propusera a Padilla que se reunissem algumas pessoas esclarecidas e seguras para uma troca de ideias sobre a situação. O filho do comendador oferecera logo aquela casa que era sua, aonde nenhum espião iria escutar e desnaturar o que eles dissessem.

Tendo acedido a juntar-se a eles, Huerta não tardara a exercer sobre os seus juvenis companheiros uma apreciavel influencia, que lhe resultava não só da idade, mas ainda mais das suas luzes. Porque este homem, cerebro prodigioso, tudo conhecia! Não só as sciencias naturais: medicina, botanica, fisica, astronomia, por ele estudadas nos arabes; não só os autores gregos e latinos: a historia, a alquimia, então mescla assombrosa de devaneios pueris e de grandiosas concepções; mas ainda a politica geral! Parecia ler em algum livro do destino a causa oculta dos sucessos, o seu encadeamento e os seus resultados futuros. Mais ainda: parecia conhecer, como se com eles tivesse intimamente convivido, os coetaneos seus que, em todos os paizes, atiravam ideias novas para a ardente fornalha do seculo XVI.

Padilla, entusiasta grave, e Bravo, apaixonado impetuoso, admiravam-no igualmente; os irmãos Maldonados, serios e energicos, reconheciam a superioridade dele, abstendo-se eles embora das revoadas demasiadamente audaciosas do sonho. Quanto a Laso, mostrava-se com uma natureza de calculador, capaz de firmeza assim como de maleabilidade, com ideias pessoais: Huerta sentia-o no fundo mais refractario á sua influencia.

— Resumamos, disse por fim Laso. O rei terá precisão de dinheiro: vai convocar as côrtes. A minha opinião é que se não largue um maravedi, sem se obter a promessa categorica e solene de serem respeitados os nossos direitos.

— Oh! promessas, disse Huerta com uma ponta de ironia, ser-vos hão feitas quantas queirais.

E precisando o seu pensamento, ajuntou:

— O rei prometerá, mas deixará Castela para ir cingir a corôa imperial e, durante a sua ausencia, olvidarão os ministros as promessas do soberano.

— Que fazer então? murmurou Padilla.

— Estabelecer desde já os vossos cadernos de reivindicações sem ter medo de reclamar demais — quanto mais pedirdes, menos vos será descontado — e constituir uma liga que vos dará a força precisa para exigir. Tende um alvo claro, um plano de acção, uma organização solida, e sobretudo preparai-vos: só por esse preço obtereis a vitoria.

Huerta calou-se, como que perdido na contemplação dum sonho, ao passo que os seus companheiros meditavam gravemente as suas palavras. Quando se rompeu o silencio, foram todos da mesma opinião e só se separaram, duas horas mais tarde, depois de seriamente armado o que o medico, falando já a linguagem duma época por vir, chamara "um plano de acção".

CAPITULO XV

Batalha e idilio

Apesar da Santa Hermandad, milicia das cidades que pouco a pouco se fazia milicia do rei, não era prudente naquela época viajar sem boa escolta pelas estradas de Espanha. A miseria e o gosto pelas aventuras tinham feito surgir do solo inumeras quadrilhas de salteadores. O exemplo vinha-lhes de cima, pois que os mais nobres senhores tinham dantes feito profissão das extorsões contra as caravanas de mercadores: o proprio Cid... Mas os "bandoleiros" do seculo XVI, adoptando embora a enfase da época, não buscavam antepassados: tinham se feito ladrões muito naturalmente, porque não ha remedio senão fazer alguma coisa para ir vivendo.

Pela estrada da Concepción a Arganda, caminhava um sequito de oito cavaleiros armados, cavalgando a passo, dois a dois. No centro ia uma liteira levada por duas mulas brancas. As cortinas da liteira eram de seda prateada, brasonadas com duas caldeiras de oiro sobre fundo carmesim, armas comuns aos Pachecos de Castela e aos de Portugal, uns e outros descendentes do mesmo tronco.

Na liteira iam Maria Pacheco e a sua obsidiante companheira Dolores, modelo consumado das *dueñas* passadas e futuras. Conversavam, ou antes, Dolores falava e Maria devaneava sem a ouvir.

Dizia a primeira:

— Senhora, nunca o céu manifestou tanto o seu poder como nos tempos que correm. Sabeis o que ante-ontem me foi dito por um digno mongo mendicante? Na propria vespera do dia em que o nosso rei — que Deus conserve! — foi eleito imperador pelos principes alemães, tinha a Virgem do Pilar dito em voz alta: "Aleluia!" E' um presagio manifesto de triunfo para a cristandade e de gloria para a vossa casa, D. Maria; porque, se a cristandade triunfa, é Castela que domina, e a vossa ilustre casa sempre reflectiu a gloria dos reis de Castela, como a lua fiel reflecte o esplendor do sol.

E Dolores, satisfeita por ter acabado esta longa tirada comparando tão nobremente a casa Pacheco á lua e os reis de Castela ao sol, parou para tomar folego.

Maria, que nem sequer ouvira aquela parolice, pensava:

— Ele ama-me; porque não mo pode vir dizer livremente? Porque sou eu obrigada a ocultar, mesmo a meus pais, os sentimentos que experimento e a esperar que meu pai disponha de mim?

Está, porêm, meio tranquilizada, pois está certa do amor do moço cavaleiro. Por outro lado, confia no pai: ela sabe que este não iria torna-la desgraçada, casando-a com um homem que ela não amasse.

Amar! palavra que a faz estremecer, a enfebrece e gela a um tempo. Não será pecado para uma donzela amar antes que lho consintam os pais e a Igreja? Poderá ela dizer a seu pai, se este quizer uni-la a outro, que ama a Padilla, que um simples olhar trocado criou entre ambos um laço que nada poderá desfazer?

Mas, mais uma vez, porque não se apresenta Padilla? Receará uma recusa? O marquez de Mondejar não concederia por certo a filha senão a um fidalgo de alta linhagem como ele. Os Padillas, porêm, não são indignos dos Pachecos; se a riqueza daqueles é menor, igual é a sua nobreza, e por varias vezes se uniram já as duas familias. Porque não havia de suceder o mesmo agora?

Será o pai de João, o velho comendador de Castela, quem se opõe a este casamento? Ela não vê para isso motivo algum. Porque será então?

Pensa depois no destino das mulheres naquela casa dos Padillas. Pensa nessa bela e celebre Maria, que veio a ser favorita de Pedro o Cruel e acabou prematuramente, sem duvida envenenada! Pensa na neta de Maria, D. Catarina, que veio a ser rainha de Castela. A si mesma pergunta qual será a sua sorte.

Seguia Maria o fio das suas meditações, quando de subito estremeceu: Dolores acabava de pronunciar um nome.

— Não é verdade, senhora, que o senhor D. Pedro Girón é um galante cavaleiro?

Maria sentiu uma impressão desagradavel, mescla de irritação e de surpresa, e respondeu em tom indiferente:

— E' possivel... nunca reparei nele mais do que nos outros.

Porque lhe fala a *dueña* de Girón?

Aquela expressão: "os outros" escandaliza Dolores: os outros veem a ser os Acuñas, os Bobadillas, os Guzmans, a flor da cavalaria castelhana!

(Continúa).

Biblioteca da "Lanterna,,

Só podemos atender os pedido que venham acompanhados da respectiva importancia.

Retratos de José Nakens, 1$500 réis.
» de Pedro Gori, 1$000 reis.
» de Caetono Bresci, $500.
Alegoria com o retrato de Forrer, a 1$000 reis.

EM PORTUGUÊS

Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros .... 1$200
Cantos Sociais (diversos autores) $200
Almanaque de *A Aurora* para 1913 .... 1$000
Almanaque de *O Livre Pensador* .... 1$000
Marco A. Pancetti, *Giordano Bruno* $200
Pedro de Mello, *Sonho dantesco* $200
Domingos Zapata, *As 67 celebres perguntas* $200
B. S. Morin, *O espirito da Igreja* $200
Ex padre Guilherme Dias, *O que é o celibato* $200
Nathanael Pereira, *A educação religiosa* $200
Eugène Pelletan, *A Inquisição* $200
Dr. N. Rouby, *O Sagrado coração de Jesus* $200
Monsenhor Sylvestre de Chateaurenard, *O Celibato* .... 1$200
Neno Vasco, *Da porta da Europa* .... 2$500
Saturnino Barbosa, *Ensaio de Critica Racionalista* .... 1$000
Eliseu Reclus, *Evolução, Revolução e Ideal Anarquista* .... 1$500
Luis Bulfi, *Greve de Ventres* $200
José Prat, *A burguesia e o Proletariado* $300
Brito Bettencourt, *Catecismo Ateu* $200
José Rizal, *Noli me tangere* $600
H. Malatesta, *Programa socialista-anarquista-revolucionario* $100
Prof. Saturnino Barbosa, *Poema Transcendente* .... 1$000
B. Peres Galdós, *Electra*, (drama anticlerical em 5 actos) .... 1$000
Mezza Botta, *O Papa Negro* .... 2$000
Carlos Dias, *Semeando para Colhêr* $200
Guerra Junqueiro, *A velhice do Padre Eterno* .... 2$000
Dr. José Oiticica, *Sonetos (1905-1911)* .... 2$000
Pedro Kropótkine, *Os Bastidores das guerras* $100
Pedro Kropótkine, *O Comunismo Anarquico* $200
Neno Vasco, *Giórgicas* (ao trabalhador rural) $100
Errico Malatesta, *Entre camponeses* $200
Afonso Costa, *Album Popular Brasileiro* .... 2$000
Chacon Siciliani, *Mentiras Divinas* (cartas aos crentes) .... 1$500

EM ITALIANO

Romanzo di una Donna, *Angelo Longaretti* .... 1$500
Alceste de Ambris, *L'Argentina e l'Emigrazione Italiana* $200
Antonio Labriola, *Del Socialismo* $400
Gaetano Zibordi, *La historia di Federico* $400
Um laico, *La politica eclesiastica in Italia* $300
Giovanni de Nava, *Delinquenza e Misticismo* $200
P. Guarino, *Sole a Seacchi* $400
L. Campolonghi, *Azione Sindicale* $300
G. Stiavelli, *Il Primo Maggio nella letteratura* $400
G. D'Amato, *Ai ragazzi felici* $200
Paul Adam, *Il figliuol prodigo* $200
Francesco Pucci, *Il dovere di organizzarci* $200
F. Niccolini, *Il pane gratuito* $200
Guido Podreca *Il divorzio* $200
Maximo Gorki, *Interviste* $600
» » *Il compagno* $200
» » *L'uomo* $200
Eliseo Reclus, *I prodotti dell'industria* $200
» » *I prodotti della terra* $200
Leda Rafanelli, *Alle madri italiane* $200
Paul Lafargue, *Il diritto all'ozio* $200
Dott. G. C. C., *Guerra all'alcool* $200
G. Pozzi, *Favole ed apologhi socialista* $200
Oreste Ristori, *Polemiche sull'Anarchia* $300
» » *Operai, non bevete!* $100
Pietro Kropótkine, *L'agricultura* $200
Leone Tolstoi, *Contra la guerra russo-giapponese* $300
E. De Amicis, *Il socialismo e L'eguaglianza* $100
» » *Consigli e moniti* $100
E. Vandervelde, *Le città Piovre* $200
C. Andrea, *Un Sogno* $100
» » *Il socialismo* $100
C. Monticelli, *Il primo giorno del socialismo* $300
» » *Lo Sciopero* $100
E. Ciacchi, *Ai contadini* $100
» » *Le nostre Leghe* $100
Dott. Biel, *Il socialismo per tutti* $100
O. G. Viani, *Abbecedario dell'economia Sociale* $200
G. Renard, *Agli Studenti* $100
Leopoldo de Fazio, *Canzone vegetale* $300
A. Valente, *Conferenze socialiste* $300
F. G. Paoloni, *Primo Maggio* $100

B. Carlantonio, *Le Istituzioni e la Morale* $100
Ferri e Ciccotti, *Contro la marina militare* (discorsi) $300
» » *Per la riduzione delle spese militari* $300
Resoconto del 1.º *Congresso dei lavoratori della terra* $200

EM ESPANHOL

Lo que entiendo por libre pensamiento, por Francisco Gica $300
La educacion sexual, conferencia pela professora Raquel Camaña $400

Em todos os preços acima está incluido o porte de correio.

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

El Romance Anticlerical, por varios autores (primeiro tomo).
El Pueblo á la Aristocracia, por Pey Ordéix.
A Una Madre, por Ramon Clúes.
La Democracia y la Inglesia, por Potvin.
La libertad de enseñanza, por Edmundo Gonzalez.
Sonetos Piadosos, por varios.

EM FRANCÊS

JeanGrave, *Si j'avais á parler aux Electeurs* $100
André Girard et M. Pierrot, *Le Parlementarisme contre l'Ation Ouvrière* $100
Pedro Kropotkine, *L'Esprit de Révolte* $200

"DA PORTA DA EUROPA"

FACTOS E IDEIAS

A questão religiosa
A questão politica
A questão económica

1911-1912

Colecção de crónicas do nosso colaborador Neno Vasco:

Apesar do titulo — que é o das crónicas do nosso colaborador neste jornal — apenas um têrço deste livro é que é constituido por algumas das cartas enviadas para a *Lanterna*. O resto é desconhecido para os nossos leitores.

Preço, livre de porte, 2$500.

Escola Moderna N. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás familias que se acha instalada no predio da rua Müller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspicios do Comité pró Escola Moderna.

* * *

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e basear-se-ha na esperimentação, nas afirmações scientificas e raciocinadas, para que os alunos tenham uma ideia clara do que se lhes quer ensinar.

MATERIAS:

As materias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de — ***leitura, caligrafia, gramatica, aritmetica, geometria, geografia, botanica, zoologia, mineralogia, fisica, quimica, fisiologia, historia, desenho, etc.***

Horario: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta das 10 ás 12 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde.

Escola Moderna N. 1

PARA MENINOS E MENINAS
Á RUA SALDANHA MARINHO, 66
S. PAULO (BELEMZINHO)

Instituto de educação e instrucção segundo o metodo racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo boa frequencia de alunos, cuja inscrição para a matricula é feita mediante a contribuição mensal de 3$000 para os de cartilha e de 4$000 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, tambem, atrair a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o metodo racionalista, e nesse proposito são realizadas pelo respetivo professor, todos os mezes, festas escolares, constantes de conferencias sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás quatro horas da tarde.

Aos sabados a aula termina á uma hora ou duas da tarde, logo após á volta do passeio campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos aos sabados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consta de portuguez, aritmetica, geografia, historia e principios de sciencias naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acôrdo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista for merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director,

Prof. João Penteado.

A APARECER BREVEMENTE

"NOVOS HORIZONTES"

Revista quinzenal de sociologia, arte, sciencia, literatura e critica

PAGINAS ICONOCLASTAS DE LIVRE EXAME, DE GUERRA ABERTA E IRREVERENTE AO DOGMA, Á ROTINA, AOS PRECONCEITOS E Á TRADIÇÃO

Colaboração revolucionaria — Caricaturas demolidoras

NUMERO AVULSO 200 RÉIS

Correspondencia a *Nilo Ferreira*, Rua dos Andradas, 87, Rio de Janeiro

POSTAIS DE FERRER

Recebemos uma nova remessa de postais com o retrato de Francisco Ferrer, que são vendidos a 1$500 a duzia.

Só serão atendidos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TODO O TRABALHADOR DEVE LER E AUXILIAR

"A VOZ DO TRABALHADOR"

Orgam da Confederação Operaria Brasileira

Publicação quinzenal

Conta com a colaboração dos mais conhecidos militantes do campo operario do paiz e publica inqueritos, relatorios e noticias sobre o que de mais importante se passa na vida das associações dos trabalhadores do Brasil e a sua obra de educação, de propaganda e de reivindicação. Ocupa-se tambem da vida obreira internacional.

Condição de assinatura: 1 ano 5$000; 1 semestre, 3$000. Pacotes, a 50 reis o exemplar

ENDEREÇO: CAIXA POSTAL, 1427 — RIO DE JANEIRO.

(Pede-se a reprodução desta publicação aos jornais amigos do pais)

A INQUISIÇÃO

Folheto de 32 paginas em que são relatadas as hediondas scenas que eram levadas a efeito nos antros do Santo Oficio. Folheto utilissimo á nossa propaganda.

PREÇOS:

Um exemplar	200
10 exemplares	1$500
50 »	6$000
100 »	10$000

Os pedidos devem vir acompanhados das respectivas importancias.

ENTRE CAMPONESES

de Errico Malatesta

Preços, livres do porte do Correio

500 exemplares	60$000
300 » »	4[illegible]$000
100 » »	1[illegible]$000
50 » »	[illegible]$000
Avulso	[illegible]

Não poderão ser satisfeitos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

A "Lanterna" no R. G. do Sul

São representantes da *Lanterna* no adiantado Estado gaucho, onde a nossa propaganda estende-se animadoramente, os seguintes correligionarios:

Em Porto Alegre — Sr. Oldema Carvalho, Ladeira 56-A;
Em Pelotas — Sr. Tomaz da Costa, rua General Argolo, 366;
Em Jaguarão — Sr. Francisco Verissimo Alves;
Em Bagé — Amantino O. Santos
Em Rio Grande — Sr. Manoel João Pereira (Bijou da Moda).

Com estes amigos poderá ser tratado tudo quanto se refira ao nosso jornal.

A «LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

CAFE' CRITERIUM, largo do Rocio, 32
Rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy, engraxate.
Rua da Assembléa, 29, esquina da rua do Carmo, engraxate.
Rua Gonçalves Dias, 78, agencia do sr. Braz Lauria.
Avenida Passos, 122, engraxate.
Estação Central, com o sr. Paschoal Mauro.
Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Bruno.
Rua Uruguayana, 110, esquina da rua do Rosario, engraxate.
Rua Marechal Floriano Peixoto, 60, engraxate.
Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.
Largo da Carioca, 20, com o sr. Paschoal Trote.
Rua Marechal Floriano, 226, engraxate.

CATECISMO ATEU

Pelo correio:

100	12$000
50	6$500
25	3$500
1	$200

Na redacção:

100	10$500
50	5$5[illegible]
25	3$000
1	$200

MENTIRAS DIVINAS

CARTAS AOS CRENTES

De Chacon Siciliani

Só com estudo e raciocinio se chega á verdade.

E' um excelente livro de propaganda anticlerical e antireligiosa, escrito em linguagem clara e em forma persuasiva, trazendo na capa uma expressiva ilustração em tricromia.

Um volume de 112 paginas, 1$500 Pelo correio 1$700.

Coleções completas da "Lanterna"

Apresenta-se agora uma excelente e unica ocasião para os amigos da Lanterna adquirirem a coleção completa dos seus quatro anos de publicação, pois resolvemos vender as que ainda nos restam.

Dispomos apenas de sete, que serão vendidas a 50$, os quatro anos da presente fase, encadernadas em capa cartonapa.

Só serão satisfeitos os pedidos que vierem acompanhados das respectivasimportancias.

LES TEMPS NOUVEAUX

4, RUA BROCA — PARIS (V)

Importante semanario comunista-anarquista com suplemento literario.

Um ano	8 franco
Meio ano	4 »
3 mezes	2 »